

Medicina Veterinária

Epilepsia Idiopática Canina

Vivian Aparecida Malta - 2º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC/UFLA.

Carlos Artur Lopes Leite - Orientador, Professor associado DMV/FZMV, UFLA. - Orientador(a)

Lucas Isaac Silveira Barreto - 5º módulo de Medicina Veterinária.

Maria Fernanda Santos Silva - Coorientadora, Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/FZMV/UFLA.

Paula Tavares Xavier - Colaboradora, Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/FZMV/UFLA.

Rafael Freitas Ferreira - Colaborador, Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/FZMV/UFLA.

Resumo

A epilepsia idiopática (EI) é uma síndrome neurológica caracterizada por não apresentar etiologia definida. No âmbito da Medicina Veterinária, estudos apontam que este distúrbio pode ser genético em cães e que algumas raças possuem predisposição a desenvolvê-la. O quadro sintomático é evidenciado por episódios de convulsão, que variam de acordo com o animal e, geralmente, estão associados a fatores precipitantes, como estímulos sonoros e visuais. O diagnóstico é realizado a partir da avaliação clínica associada com exames subsidiários, como hematimetria, avaliação bioquímica sérica e imagiologia, além da exclusão de processos infecciosos. O tratamento terapêutico da EI é realizado com substâncias anticonvulsivantes que envolvem diversas categorias farmacológicas, sendo o fenobarbital um dos fármacos de eleição. O objetivo neste estudo foi descrever um caso de EI e avaliar a eficácia do tratamento instituído. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um canino macho da raça Golden Retriever com dois anos de idade, apresentando histórico de convulsões há cerca de um ano e aumento na recorrência dessas crises. A tutora relata associação dos episódios com ruídos altos em casa, levando a hipótese que o cão tem como fator precipitante os estímulos sonoros. O paciente fazia uso de fenobarbital (6mg/kg/SID). Foi realizada avaliação clínica com exames neurológicos específicos, além de estudos subsidiários como hematimetria, dosagens bioquímicas séricas e testes laboratoriais auxiliares para descartar causas infecciosas e/ou parasitárias, todos sem alterações detectáveis. Paralelamente, foi dosado o nível sérico de fenobarbital, para possível reajuste da dose, prevenção de hepatotoxicidade e alcance da concentração sérica terapêutica efetiva. Após descartar diversas causas comuns de convulsões, chegou-se ao diagnóstico de EI, sendo realizado reajuste da posologia do fenobarbital a partir dos resultados da dosagem sérica (3mg/kg/BID). Após adequação da dose, o paciente não apresentou mais convulsões e continua em tratamento e sob monitoramento, principalmente visando a dosagem regular do nível sérico da medicação em uso para que se obtenham os efeitos terapêuticos esperados. Concluiu-se que, o uso de fenobarbital em concentração e intervalo adequado se mostrou eficaz no tratamento de EI canina no paciente em questão.

Palavras-Chave: convulsão, cães, fenobarbital.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/UelcRqddANg>